

MONTE REDONDO & CARREIRA



ÓRGÃO INFORMATIVO DE MONTE REDONDO E CARREIRA

Com o apoio de: Câmara Municipal de Leiria
www.cm-leiria.pt

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA



BRINCAR COM MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS...

Quantas vezes já ofereceu um brinquedo a uma criança e ela ficou mais interessada na caixa que o continha do que no brinquedo? Ao contrário de um brinquedo já feito, isto é, um material estruturado, os materiais de fim aberto, ou não estruturados, como a simples caixa de cartão, pode ser transformada em qualquer coisa que a criança imagine.

Qualquer material que possa ser usado com diversos fins e que seja atraente o suficiente para ser explorado e manipulado pelas crianças, é um material de fim aberto: rodela de madeira, pedras, terra, areia, água, conchas, sementes, folhas, bolotas, galhos, flores, palitos, botões, rolos de papel higiênico, rolas, potes, colheres, tampas, pratos, canecas, tecidos, discos e blocos de madeira, caixas... Ou seja, qualquer material, natural ou sintético, que a criança consiga manipular e utilizar para vários fins.

Materiais naturais como estes, apoiam os esforços das crianças na compreensão do mundo que as rodeia e no desenvolvimento da sua criatividade, e dão à criança a sensação de domínio sobre as coisas. Não há orientações a seguir e os materiais podem ser combinados com quaisquer outros. As possibilidades são infinitas... e a exploração e a criatividade também.

Este material tem um enorme potencial pedagógico pois



permite à criança uma interpretação individual, uma atribuição de significado pessoal, liberdade de escolha e de criar o seu mundo e desfrutar dele, sozinho ou com os seus pares.

Casa da Criança Maria Rita do Patrocínio Costa

A BIBLIOTECA RAINHA SANTA ISABEL LANÇA DOIS PODCASTS, NA SEMANA DA LEITURA

Na semana da leitura, entre as muitas atividades programadas, a Biblioteca Rainha Santa Isabel, do Agrupamento de Escolas Rainha Santa Isabel, Carreira, lançou dois Podcasts.

O primeiro Podcast - VOZES DE ONTEM... VOZES DE HOJE - insere-se num projeto interdisciplinar de Sociologia, História A e Biblioteca, em articulação com o jornal Região de Leiria, celebrando a sua coluna

CONTAR ABRIL NAS ESCOLAS

No âmbito das comemorações do ano cinquentenário do 25 de abril de 1974, a União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira, em parceria com o Museu do Casal de Monte Redondo, percorreu os estabelecimentos de ensino desta Freguesia e, com o contributo extraordinário e precioso do Senhor João Moital, foi possível contar a crianças e jovens, na primeira pessoa, como foi viver antes de abril de 1974 (período da ditadura), quer na escola, quer na comunidade.

Se existe espaço no qual faz sentido relembrar, relevar e celebrar o 25 de abril, é sem dúvida, a Escola. Os alunos mostraram muito interesse, colocaram questões e puderam esclarecer as suas dúvidas.

Estas iniciativas têm o propósito de consciencializar os jovens



acerca do significado da Revolução dos Cravos (Revolução de 25 de Abril de 1974) e são de extrema importância na história contemporânea do país e do mundo através da recolha de informação e de testemunhos junto dos que viveram esses momentos. O objetivo é, sobretudo, reforçar a importância de se continuar a defender os direitos e as liberdades conquistadas.

Patrícia Marques

“Pinhal Novo” que, nos anos 60, foi uma voz inconformista e prenúncio da primavera de abril de 74. Neste Podcast, os alunos do 12ºB entrevistam idosos, recolhendo o testemunho das suas vidas, antes e depois do 25 de abril.

O segundo Podcast - LIVROS... OS MEUS, OS TEUS E OS NOSSOS - insere-se numa atividade não apenas de divulgação da leitura, mas também de promoção de inúmeras

competências que esta tecnologia da oralidade permite desenvolver nos alunos. Assim, a Biblioteca Rainha Santa Isabel, em articulação com os professores de Português, apoia os alunos que querem falar de livros e sugerir leituras.

Siga os nossos Podcast, no nosso canal do Youtube VOZES DO SABER:

<https://www.youtube.com/@VozesdoSaber-brsi/podcasts>

FICHA TÉCNICA

DIRETORA:

Céline Gaspar

DIRETORES ADJUNTOS:

Carlos Alberto Santos e Lina António

CHEFE DE REDAÇÃO:

Patrícia Marques

REDAÇÃO/PUBLICIDADE/ ASSINATURAS E SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS:

Rua Albano Alves Pereira nº3 2425-617 Monte Redondo LRA

COLABORADORES:

- Ana Carla Gomes
- Casa da Criança Maria Rita Patrocínio Costa
- João Moital

- Colégio Dr. Luís Pereira da Costa
- Filarmónica Nossa Sr.ª da Piedade
- Menisco Saúde - Joana Marto
- Agrupamento Escolas Rainha Santa Isabel

TELEFONES:

Tel. 244 685 328

Fax. 244 684 747

noticiasmonteredondo@gmail.com

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

FIG, S. A. - www.fig.pt - fig@fig.pt

DEPÓSITO LEGAL: 362298/13

TIRAGEM: 2350 exemplares



CDLPC - ASSEMBLEIA JOVENS DEPUTADOS



No dia 12 de abril, teve lugar, no Teatro Miguel Franco, em Leiria, a oitava edição da Assembleia Jovens Deputados, integrada nas Comemorações dos 50 anos do 25 de Abril de 1974, dando voz às opiniões e sugestões dos jovens, através de um espaço de debate dedicado ao tema **“Liberdade no Exercício da Democracia”**.

A sessão, presidida por António Sales, presidente da Assembleia Municipal de Leiria, contou com a participação da vice-presidente da Câmara Municipal de Leiria, Anabela Graça, vereadores, representantes das

Freguesias, deputados municipais, diretores das escolas e professores que participaram no projeto Jovens Deputados, entre demais convidados.

Os 33 Jovens Deputados, em representação de oito escolas do ensino secundário da rede pública e privada do concelho, que participaram nesta sessão, apresentaram as suas propostas integradas no tema em discussão.

Os alunos Ana Marques, Leandro Serrano, Yago Silva, Robson Júnior, Guilherme Silva, Daniel Rodrigues e Ruben Adro, do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa, acompanhados pelo diretor, professor Rui Miranda, apresentaram três propostas: Criação de Centros de Recolha de Bens nas Escolas; Aprimoramento do Processo



de Votações nas Listas Escolares e Criação de Salas Criativas, tendo sido todas aprovadas.

Estes alunos apresentaram, ainda, dois Votos de Louvor à Casa Esperança, da Marinha Grande e ao Motor Clube de Monte Redondo, representado pelos senhores Manuel Moinho e Mário Graveto, ambos aprovados por unanimidade.

Ana Carla Gomes

CAMINHADA AVENTURAS NO MONTE
25 de maio | 17h
Colégio Dr. Luís Pereira da Costa
(Envolvimento dos pais e quem dos pais)

SUNSET COM DJ LEONEL VIEIRA
SERVIÇO DE BAR E BIFANAS

- Percursos de 10km
- Até 8 anos: gratuito
- 7 aos 12 anos: 8 passadas
- A partir dos 13 anos: 23 passadas

INSCREVA-SE PELO QR CODE

Quem quiser participar: @CDLPC (Leiria), @CDLPC (Carreira), @CDLPC (Monte Redondo) - Contacte pelo telemóvel: 917 569 087

INSCRIÇÃO DE 10€ DE MAIO



COLÉGIO
DR. LUÍS PEREIRA
DA COSTA

ENSINO BÁSICO
DO 5.º AO 9.º ANO

2.º E 3.º CICLOS DO
ENSINO BÁSICO



INSCRIÇÕES ABERTAS
WWW.CDLPC.PT



917 569 087



Rua da Figueirinha, 2 • Monte Redondo (LEIRIA)



Cofinanciado por



“MASTROS DE ABRIL”

Nada se inventa. Há sempre, no fundo da memória, qualquer coisa que permite a criação.

Os povos nativos da América do Norte possuíam os chamados “totens”, esculturas verticais de carácter místico. Algumas comunidades do Canadá constroem artefactos a que chamam “exhibit’s”, representativos delas mesmas. Na Suécia, desde tempos imemoriais e, pelo menos até ao princípio do século XX, arvoravam-se postes que enfeitavam, denominados “Mastros de Maio”, por altura do solstício de verão.

Para simbolizar o 25 de Abril e, para que as pessoas se interrogassem sobre o seu significado, a 16 de março a Junta de Freguesia e o Museu de Monte Redondo colocou nos lugares da freguesia dez postes de pinho. Inicialmente foram enfeitados com bandeiras e flores de papel – cravos, depois com púcaros de resina e no dia 25 de abril com cordões de verdura



e novas flores de papel, tal como os antigos arcos dos arraiais das festas religiosas.

Assim, juntando as ideias de

outras comunidades às nossas tradições mais antigas, a Freguesia celebrou um pouco por todo o território “abril” e os seus valores

com aquilo a que se resolveu chamar “Mastros de Abril”.

João Moital

JÁ IMAGINASTE VIVER SEM LIBERDADE?

GIL CABECINHAS - 42 anos



Como achas que seria viver numa ditadura?

Como nasci depois do 25 de Abril, é sempre difícil responder a esta pergunta. Podemos ter uma noção de como seria difícil, mas só quem viveu nesse tempo sabe como era complicado sequer dar uma opinião sobre determinado assunto sem ter medo de ser apanhado na teia da censura.

Que importância dás ao 25 de abril?

Nos dias de hoje, nós só nos lembramos desta data quando nos aproximamos do dia. Eu não

sou diferente. Como é um dado adquirido que temos a nossa liberdade, vivemos o dia a dia sem termos noção do que foi necessário fazer para chegarmos onde estamos e ter todos estes direitos que nos permitem desfrutar da vida.

Como nasci já com a “garantia de liberdade”, a importância que dou a este dia não é tão grande como quem esteve privado de liberdade antes do 25 de Abril.

Achas que vives em liberdade?

Esta é uma pergunta para 1 milhão de euros! Eu acho que

a definição de liberdade nos dias de hoje é diferente da que existia antes do 25 de Abril de 74. Naquela altura, as pessoas eram privadas de ter o seu pensamento, eram privadas da sua criatividade e apenas se limitavam a seguir as diretrizes de um regime ditatorial.

Atualmente, estamos amarrados a um sistema que, de forma muito mais subtil, nos controla e monitoriza, dando-nos a sensação de liberdade total, quando na verdade isso não acontece.

Ana Carla Gomes

DORES DE COSTAS! O QUE FAZER!

menisco saúde
CLÍNICA DE SAÚDE E BEM-ESTAR



Olá, o meu nome é Joana Marto, sou fisioterapeuta na clínica Menisco Saúde e hoje venho falar-vos um pouco sobre dores na coluna.

Podemos dividir a nossa coluna em três regiões – cervical, constituída por 7 vértebras, dorsal, com 12 vértebras e lombar com 5 vértebras. É frequente a percepção de dor em todas estas regiões, sendo a coluna lombar a região mais frequentemente afetada.

A dor lombar é um sintoma extremamente comum, representando, atualmente, a principal causa de incapacidade em todo o mundo e é experienciada por pessoas de todas as idades, e não apenas entre a população mais envelhecida.

Na ausência de um trauma ou

de uma patologia grave que implique o reencaminhamento imediato para o médico, a dor lombar é uma condição complexa e influenciada por muitos fatores, entre eles fatores genéticos, psicológicos, sociais, físicos e relacionados com o estilo de vida.

Apesar de poder ser assustador e muito incapacitante, a dor lombar persistente raramente está associada a um dano sério nas estruturas anatómicas. Se tiver ocorrido uma lesão, a cicatrização dos tecidos ocorre dentro de 3 meses. Se a dor persistir, por norma, existem outros fatores a contribuir para a sua perpetuação. Muitas das dores de costas surgem sem lesão ou com movimentos simples do quotidiano, podendo este tipo de situações estar relacionado com tensão, fadiga, inatividade física ou atividades fora da rotina que tornam as costas mais sensíveis a movimentos.

É ainda importante ressaltar que não devemos culpar sempre as más posturas pela nossa dor de costas. A postura da coluna

quando estamos sentados, em pé ou a levantar objetos não prediz o surgimento de dor lombar ou a sua persistência. Posturas variadas acabam até por ser saudáveis para as nossas costas. Outro ponto a reter é que as nossas costas não se desgastam com os movimentos do dia a dia. Mexermos e expormos as nossas costas a alguma carga contribui para que fiquem mais forte e saudáveis, por isso, atividades como correr, torcer, dobrar e levantar pesos são seguras, se as fizermos gradualmente e com frequência.

Ainda assim, é comum a ocorrência de crises de dor/recaídas que nos podem levar a pensar que estamos a danificar ainda mais as nossas costas, no entanto, estas raramente estão associadas a lesão tecidual. Os fatores desencadeadores mais comuns são uma pobre higiene do sono, stress, preocupações, inatividade física ou atividades às quais não estamos habituados. Controlar estes fatores pode ajudar a prevenir exacerbações.

No que diz respeito ao trata-

mento, sabemos que exercício e movimento são a primeira linha de intervenção para ajudar a gerir este tipo de condições e é aqui que a fisioterapia pode ajudar. O fisioterapeuta é o profissional que irá avaliá-lo, aconselhá-lo sobre as melhores estratégias a adotar no seu dia a dia e orientá-lo em alguns exercícios que vão ao encontro dos seus objetivos. Estas estratégias podem ser complementadas com outras ferramentas como, por exemplo, a terapia manual.

Dor com exercício e movimento não significa que estejamos a danificar as nossas costas. A dor que sente durante o movimento reflete o quão sensíveis as estruturas anatómicas estão e não o quão estragadas estão. A dor tende a acalmar com o tempo à medida que nos vamos tornando mais ativos.

Lembre-se de que a intervenção precoce e uma gestão proativa são essenciais para superar a dor na coluna e voltar à normalidade na sua vida diária. Movimento é Saúde!

Joana Marto

CLÍNICAS DENTÁRIAS EXCELÊNCIA®

PME líder'22 **PME excelência'21**

BAJOUCA - 244 684 600
Largo da Feira dos 13, N.º20
2425-166 Bajouca

ST.ª CATARINA DA SERRA - 244 745 905
Largo da Bemposta, N.º17 e N.º19
2495-186 Santa Catarina da Serra

medicis.pt | info@medicis.pt

REPORTAGEM: THE SANDWISHERS - UNIRAID 2024

Ana Domingues e Simão Rolo decidiram viver uma aventura diferente, participando no UNIRAID, que consiste numa aventura humana e solidária de 9 dias pelo deserto marroquino com o objetivo de levar bens às crianças e respetivas famílias. Após a viagem, fomos falar com eles.

«Chegámos da nossa viagem há sensivelmente 2 meses. Já recuperámos a nossa energia e voltámos à nossa vida “normal”. É incrível pensar na aventura que vivemos. Voltámos pessoas mais felizes e mais completas!»

NOTÍCIAS: Que dificuldades e/ou obstáculos ultrapassaram?

Ana e Simão: A primeira foi colocar tudo no carro! Sabíamos que ia ser difícil, levar 130kg de material solidário, mais o material obrigatório e necessário, foi um desafio enorme. Precisámos de cerca de dois dias para colocar tudo no carro. Não havia literalmente mais espaço para levar o que quer que fosse. No total, o carro, connosco e com o material anteriormente referido, devia estar com uma carga de 350 a 400kg.

O primeiro grande obstáculo foi antes de chegarmos a Algeciras. Faltavam apenas 80km e, numa paragem para abastecer, o carro não pegou normalmente. Percebemos que pegava de empurrão e fomos assim até ao hotel. O calor tinha feito com que um contacto derretesse, mas, depois de mexermos algumas vezes, o carro voltou a pegar e fez todo o raid assim... Aliás, quase todo. Quando já estávamos na viagem de regresso para Portugal, o carro voltou a ter esse problema, pelo que os últimos 800km foram sempre com o carro a pegar de empurrão. Mas se



pegava, era o que importava!

Outro obstáculo que tivemos foi logo no primeiro dia “Off-road”. Após uma subida muito íngreme, e com muita pedra, um apoio da caixa de velocidades partiu-se. Isto foi algo que nos preocupou bastante e nos desmoralizou imenso, pois era o primeiro dia “a sério”. Além disso, tínhamos trocado aquele apoio duas semanas antes da atividade, por isso pensámos que não seria um problema. Sabíamos que eventualmente teríamos alguma dificuldade, mas o facto de ter sido logo no início deixou-nos desmotivados. Nesse mesmo dia, fizemos mais de 200km com a caixa de velocidades agarrada por cintas.

Não tivemos mais problemas mecânicos no decorrer da atividade e, no fim, percebemos que afinal os problemas que tivemos não foram assim tão graves, porque, na realidade, nunca nos impediram de avançar ou concluir a prova (existiram carros que tiveram problemas, ficando impossibilitados de andar voltando

para casa rebocados). Por isso, os nossos problemas foram apenas sustos e contribuíram para que trabalhássemos mais em equipa e valorizássemos cada momento.

NOTÍCIAS: Como eram os vossos dias?

Ana: A maior parte dos nossos dias começavam e acabavam de noite, com um céu bastante estrelado. Acordávamos, desmontávamos a tenda e íamos tomar o pequeno-almoço. Depois seguíamos viagem em pequenos grupos. No *roadbook*, tínhamos de assinalar as horas a que estávamos a sair e os quilómetros do carro.

Depois, tínhamos de nos guiar pelo *roadbook*, uma espécie de caderno/livro com indicações, sinalética e observações próprias. Tínhamos uma aplicação chamada UNITRIP, que nos ajudava a contar os metros que estávamos a percorrer para sermos o mais precisos possível no nosso caminho, sem nos perdermos. Também tivemos de recorrer à ajuda da bússola em alguns momentos.

As equipas com quem vive-

mos esta aventura tinham os papéis de piloto e copiloto fixos, então decidimos fazer o mesmo. Eu era a copiloto e o Simão o piloto. Quando no *roadbook* víamos indicações de rios de areia ou dunas, os copilotos saíam dos carros e analisavam o terreno para ver quais as melhores hipóteses do carro passar sem ficar preso. Ao longo do dia e do percurso, íamos cruzando com as populações das zonas, (principalmente crianças) e íamos distribuindo o material que tínhamos, brincando com as crianças e tentando contribuir de forma positiva para a vida delas e das suas famílias (foi por estes momentos que quisemos ir, por isso tentávamos aproveitá-los ao máximo).

Ao fim do dia, quando chegávamos aos acampamentos, montávamos as tendas, podíamos tomar um duche (a organização montava umas tendas que eram balneários) e tínhamos jantar (estávamos sempre cheios de fome porque quase nunca almoçávamos). Havia também sempre um *briefing* sobre o dia

seguinte, com informações sobre o percurso, cuidados a ter, etc. As equipas aproveitavam para conviver mais um pouco, rever o estado do carro (pneus, grades, óleo, água no radiador), ir aos mecânicos se fosse necessário e preparar-se para um novo dia.

Diríamos que a nossa média de horas de sono por noite deve ter sido 5h.

NOTÍCIAS: Quais os momentos que tiveram um maior impacto?

Ana Domingues: Existiram vários momentos, torna-se difícil escolher. Um dos primeiros momentos solidários que tivemos foi logo no primeiro acampamento. Tivemos a possibilidade de entregar material escolar, de higiene e brinquedos, a várias crianças de diferentes escolas e ficámos muito felizes por entregarmos pessoalmente a cadeira de rodas que comprámos (com dinheiro doado).

Depois, temos outros momentos simples, com muitos sorrisos que nos marcaram. Foi incrível sentir a felicidade das crianças quando, para além de lhes darmos algo físico, lhes dávamos o nosso tempo, brincando um bocadinho com elas. Fosse jogar à bola, brincar com bonecos ou com uma coisa tão simples como bolinhas de sabão. Ver que existem ainda aldeias nómadas, em que as pessoas vivem com

tendas improvisadas e com alguma cabrita ou dromedário, foi um choque grande.

Tivemos ainda uma senhora que, depois de darmos roupa e brinquedos à sua filha, que deveria ter 3 anos, aproximou-se de mim e beijou-me a mão. Demos-lhe depois uma manta e ela voltou a agradecer e beijar-me a mão.

Outro momento que nos marcou imenso e que nos trouxe mesmo as lágrimas aos olhos, foi numa manhã em que, depois de termos dado roupa a uma criança, já estávamos novamente no carro. Eu olhei para a rua e vi essa criança a apanhar uma bolacha completamente suja, cheia de areia e pó. O Simão tinha acabado de abrir um pacote de bolachas e estava a tomar o pequeno-almoço. Escusado será dizer que demos as bolachas à criança. Mas foi um choque de realidades muito grande, em que percebemos realmente a sorte que temos.

Por fim, e de uma forma muito simples, o céu. Todos os dias deu para admirar o nascer do sol, o pôr do sol e o céu estrelado. É possível ver muitas mais estrelas do que cá.

NOTÍCIAS: Qual o balanço que fazem desta aventura?

Ana e Simão: O balanço que fazemos é muito positivo. Foi uma aventura que teve a duração de um ano, não foi apenas

o tempo que estivemos em Marrocos. Se houve algo que nos tocou neste ano de preparação e execução da atividade foi a simpatia, humildade e generosidade das pessoas e empresas que nos apoiaram e foi isso que tentámos levar também para lá.

O espírito de entreatajuda presente no decorrer da atividade foi incrível, nunca ninguém estava sozinho e as equipas paravam para ajudar as outras, estavam sempre prontas a empurrar um carro no caso de atascar, a ajudar em algum problema mecânico. A comunicação entre equipas também era fundamental para não nos perdermos.

A componente solidária foi sem dúvida o que mais nos marcou e fez-nos refletir muito sobre o quão sortudos somos. Os nossos problemas, quando comparados às crianças que não têm nada, tornam-se inexistentes e nós já sabíamos isso, mas ter um contacto direto com essa realidade

foi diferente. Na nossa aventura em Marrocos, aprendemos a valorizar o presente e as coisas mais pequeninas, como uma bolacha.

Queremos agradecer do fundo do coração a todos os que tornaram isto possível: a todos os nossos patrocinadores que acreditaram nesta ideia de levar um carro com 41 anos para o deserto, a todas as pessoas que doaram material para distribuir ou que fizeram donativos monetários e nos ajudaram a suportar as despesas e comprar uma cadeira de rodas, ao Celso - o nosso mecânico - que fez magia neste carro e a todos aqueles que ajudaram das mais diversas formas.

É muito difícil resumir uma aventura assim, estou a trabalhar num vídeo sobre este último ano com o objetivo de ilustrar tudo isto. Depois pretendemos divulgá-lo para que todos possam ficar um pouco mais próximos desta aventura.

Ana Carla Gomes



CLUBE DE PROTEÇÃO CIVIL DO CDLPC



No passado dia 18 de abril, o Clube Escolar de Proteção Civil do Colégio Doutor Luís Pereira da Costa realizou a sua atividade de apresentação. A presidente da União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira e, consequentemente, da respetiva Unidade Local de Proteção Civil, Céline Gaspar, explicou o papel desta Unidade e indicou que a proteção civil não apaga os fogos, mas dá apoio à população e apresentou os responsáveis da proteção civil presentes e as competências do município no âmbito da Proteção Civil. Terminou referindo que “Todos somos Proteção Civil.”

Os responsáveis do município presentes nesta sessão explicaram aos meninos do clube as funções da proteção civil, a sua

estrutura, indicaram os agentes que fazem parte deste organismo e enalteceram o papel das Unidades Locais de Proteção Civil. Convidaram todos os cidadãos a pertencer às Unidades Locais, pois estas são constituídas por pessoas locais, voluntários, mais conhecedoras da realidade de cada região.

Os alunos pertencentes a este clube puderam esclarecer as dúvidas sobre Proteção Civil e aprender mais sobre as suas divisões e constituintes no nosso país, como preparar um kit de emergência individual, como alertar a população para comportamentos de riscos e ainda aprender sobre a densidade populacional e florestal no nosso concelho.

No final da atividade, os alunos puderam divertir-se com um jogo proposto pela Proteção Civil de Leiria onde tiveram de aplicar os conhecimentos adquiridos.

Foi uma atividade bastante enriquecedora. Porque todos somos proteção civil!

Matilde Ferreira (CDLPC- 9A)

PLANTAÇÃO DE SOBREIROS - COMPENSAÇÃO AMBIENTAL PARQUE DE LAZER DONA MARQUINHAS



Os alunos do 7.º ano do Colégio Dr. Luís Pereira da Costa participaram numa plantação de 32 sobreiros, no Parque de Lazer Dona Marquinhãs, junto ao Complexo Desportivo do Motor Clube, como medida de compensação

ambiental pelo abate do sobreiro junto à EN109-9. Esta iniciativa foi promovida pelo Município de Leiria e contou com a colaboração das eco-escolas da freguesia e da União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira.

AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A LIMPEZA DE LINHAS DE ÁGUA E A GESTÃO DA FAIXA DE COMBUSTÍVEL



No dia 14 de abril, a Unidade Local de Proteção Civil de Monte Redondo e Carreira realizou, no Mercado da Vila, uma ação de sensibilização para a importância da limpeza das linhas de água e dos terrenos florestais, obrigatória até ao próximo dia 30 de abril.

Esta iniciativa insere-se no plano de atividades da Unidade Local e pretende, sobretudo, dotar a população da informação devida sobre questões fundamentais para a proteção do nosso território.

Algumas das informações prestadas pelos membros da Unidade:

TERRENOS

Os terrenos têm de ser limpos numa faixa de **50 metros** à volta das casas e de 100 metros à volta dos aglomerados populacionais. A não realização da limpeza está sujeita a contraordenação punível com coimas.

Caso tenha terrenos florestais que não estão a cumprir a lei, saiba como fazer, consultando o Serviço Municipal de Proteção Civil de Leiria, através do email protecaocivil@cm-leiria.pt ou do número de telefone 244 839 687.

LINHAS DE ÁGUA

A limpeza é a desobstrução dos cursos de água e consiste

em: retirar resíduos sólidos urbanos (sacos do lixo); resíduos de construção, elétricos e eletrónicos, monos, pneus, entre outros; seleção de material vegetal (árvores, ramos) que coloque em risco as infraestruturas hidráulicas existentes no curso de água (pontes, pontões, açudes).

A responsabilidade de intervenção e aplicação das referidas medidas, previstas no nº 5 do artigo 33º da Lei da Água, é a seguinte: dos Municípios, nos aglomerados urbanos (área de perímetro urbano definido em Plano Diretor Municipal - PDM); dos **proprietários, nas frentes particulares fora dos aglomerados urbanos**; dos organismos dotados de competência para a gestão dos recursos hídricos na área.

O **incumprimento** da obrigatoriedade da realização dos trabalhos pode ser punido nos termos do artigo 25º do regime das **contraordenações ambientais** aprovado pela Lei nº 50/2006, de 29 de agosto, alterada e republicada pela Lei nº 25/2019, de 26 de março.

Após a ação de sensibilização, a Unidade Local foi regar os sobreiros recentemente plantados no Parque Dona Marquinhãs.

Ana Carla Gomes

CRÓNICAS DE UMA PHYLARMÓNICA CRÓNICA N.º 23

CONCERTOS DA LIBERDADE - UM PERCURSO PELAS FREGUESIAS DO CONCELHO

A Associação de Filarmónicas do Concelho de Leiria, com a Comissão Organizadora das Comemorações do 50º aniversário do 25 de abril e o Município de Leiria, propuseram a realização, em todas as freguesias ou uniões de freguesia, da realização de “Concertos - Música da Liberdade”.

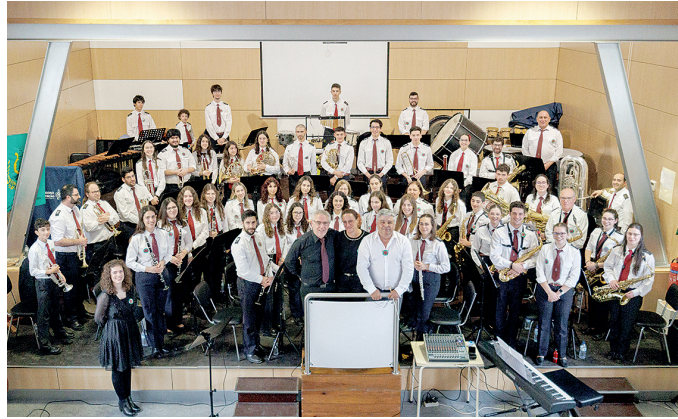
Estes concertos serão realizados com o Encontro de duas Filarmónicas do Concelho, com o objetivo de tocarem músicas alusivas ao tema “Liberdade”. No nosso caso, o trabalho conjunto tem sido realizado entre a Filarmónica de Monte Redondo e a Filarmónica da Bajouca. As freguesias onde iremos realizar os Concertos da Liberdade serão: Marrazes (7 de abril), Santa Eufémia (21 de abril) e Monte Real (28 de abril), sempre às 15h.

No passado dia 7 de abril, no palco do Auditório da Filarmónica dos Marrazes, os temas que foram executados pelos músicos de Monte Redondo e Bajouca no “Concerto - Música da Liberdade” e dirigido pelos Maestros, **César Ramos e Gualdino Branco**, foram os seguintes:

Amor a Portugal, uma música com letra de Dulce Pontes e Carlos Vargas, musicado por Ennio Morricone e interpretado pela Professora de Canto da Filarmónica de Monte Redondo, Inês Sousa. Um poema e uma obra de grandiosidade arrepiante, na qual a alma do povo português se identifica, e que transcrevo alguns versos:

“O dia há de nascer, rasgar a escuridão, fazer o sonho amanhecer, ao som da canção.

E então, o amor há de ven-



cer, a alma libertar, mil fogos ardem sem se ver, na luz do nosso olhar.

Na luz do nosso olhar, um dia há de se ouvir, o **cântico final**, porque afinal falta cumprir, o amor a Portugal!”

E depois do adeus, uma canção com letra de José Niza e música de José Clavário. Ganhou o Festival da canção em 1974, na voz de Paulo de Carvalho. Neste Concerto foi interpretada pela Professora de Canto Inês Sousa.

Recordar Zeca Afonso, um arranjo que recorda as canções

“A morte saiu à rua”, “Dorme meu menino e “Venham mais cinco”. Assim como a imortal **Grândola Vila Morena**, uma canção que se tornou o hino da Revolução e um símbolo da luta popular e um património nacional. Onde o público teve a oportunidade de acompanhar a Inês e a Banda.

A música continua a desempenhar um papel importante na construção das identidades sociais e culturais, podendo ser utilizada como uma ferramenta de resistência e protesto, algumas vezes com o objetivo de

transmitir mensagens políticas e sociais, denunciar injustiças e mobilizar as pessoas para lutar por mudanças. Sendo o que se verifica nas composições musicais escolhidas para estes Concertos, “Relembrar 50 anos de liberdade.

Mas a liberdade, de mãos dadas com a Democracia, também nos permite apreciar obras mais musicais e melódicas como **A Filvar Story**, uma homenagem aos artistas e maestros das Bandas Filarmónicas e **Antonin’s New World** de Antonin Dvorak com arranjo de Dizzy Stratford, uma peça musical de teatro musical. Ambas as obras tocadas pelos músicos em harmonia, cumplicidade e com um brilho no olhar.

Cumprimentos Musicais,

**A Secretária da Direção,
Sofia Cabeço de Sousa**

**Foto: Luís Melo, União
das Freguesias de Marrazes
e Barosa**

ISOTEXSA®



Soluções para a Construção

A CENSURA NO TEMPO DA DITADURA: DINOSSAURO EXCELENTÍSSIMO DE JOSÉ CARDOSO PIRES

Dinossauro Excelentíssimo é uma fábula satírica de José Cardoso Pires que retrata a vida de Salazar, a sua ditadura e o Portugal do Estado Novo num tom bastante irónico e amargurado. Foi escrito em Londres em 1970 e publicado pela primeira vez em 1972 pela Editora Arcádia. Na obra, é evidente a semelhança entre a vida do imperador Dinossauro no Reino dos Mexilhões e a de António de Oliveira Salazar.

Este livro beneficiou de um

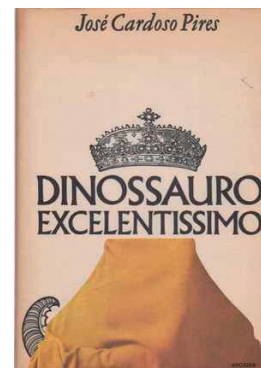
acontecimento inédito, relatado no Catálogo da Exposição de Livros Proibidos durante o Estado Novo:

“Um dos casos mais extraordinários deu-se com o Dinossauro Excelentíssimo de J. Cardoso Pires. O livro acabara de sair e o deputado da «ala liberal» Miller Guerra afirmou na Assembleia Nacional que não havia liberdade em Portugal. Para o contrário, o deputado Casal-Ribeiro (ultraconservador) perguntou-

lhe, precipitadamente:

«V. Exa. falou no falso conceito de liberdade. E eu pergunto o seguinte: V. Exa. quer mais liberdade do que aquela que nós vivemos neste momento, quando se permite, por exemplo, a saída de um livro ignóbil chamado Dinossauro Excelentíssimo?» (Diário da Sessões, n.º 201, 29 nov. 1972, p. 3960–3961).

Apontado estupidamente como um exemplo da liberdade, a Censura ficou sem capacidade



de atuar, em relação ao livro e ao seu autor. E foi um verdadeiro sucesso, com seis edições em 1972–1973.” (<https://www.uc.pt/bguc/atividades/livros-proibidos-durante-o-estado-novo>).

PISOSOL
pavimentos industriais

Estrada da Guia, nº3 - Bajouca - Leiria

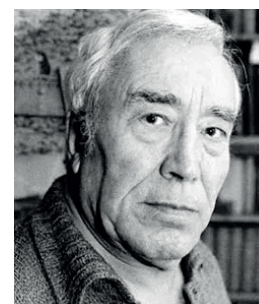
www.pisosol.pt | geral@pisosol.pt | Tel.: (+351) 244 686 633

PISOFIL
construção e investimentos, lda

Bajouca | Tel.: (+351) 244 686 633 | Grupo PISOSOL

JOSÉ CARDOSO PIRES

Escritor português, José Augusto Neves Cardoso Pires nasceu a 2 de outubro de 1925, no concelho de Vila de Rei, em Castelo Branco. Filho de um oficial da marinha, ainda criança muda-se com os pais para Lisboa, cidade que abraçou e amou.



Exerceu várias profissões, entre as quais, redator de uma revista feminina, *Eva*, em finais dos anos 40. Em 1949, publica o seu primeiro livro, *Os Caminheiros e Outros Contos*, retirado de circulação pela censura. Nos princípios dos anos 50, foi detido pela PIDE depois da apreensão do seu livro de contos *Histórias de Amor*.

Da sua obra, constam inúmeros títulos, como *Hóspede de Job*, livro dedicado ao seu irmão, morto enquanto cumpria o serviço militar nos anos 50, e que lhe valeu o Prémio Camilo Castelo Branco, em 1964, *O Delfim*, *Dinossauro Excelentíssimo* e *A Balada da Praia dos Cães*, entre muitos outros.

Em 1998, sofreu um segundo acidente vascular cerebral, que viria a ser a causa da sua morte a 26 de outubro, em Lisboa.

Conversas com Pais

EDUCAR COM ASAS E COM RAÍZES


10 de maio // 21:15
Cave da Casa Paroquial de Monte Redondo




Com Helena e Nuno Ventura

Organização conjunta:
Secretariado da Catequese de Monte Redondo
Equipa da Pastoral Familiar de Monte Redondo


Filarmónica de Monte Redondo
Senhora da Piedade



Homenagem às Mães

26 de maio

- 10h Caminhada
- 13h Almoço *(com desconto para sócios)*
- 15h Concerto de Homenagem às Mães



Contactos de inscrição para almoço/caminhada:

- Jorge Rodrigues - 914 197 639
- Elisabete Francisco - 912 861 962
- Leonel Gomes - 964 886 359

Inscrições limitadas **mais informações em breve**



FONTE COVA

Almoço Dia da Mãe

5 MAIO 2024

15
BACALHAUS

EMENTA

- Entradas
- Sopa
- Bacalhau à Fonte Cova
- Sobremesa
- Café com Gotas



Inscrições até 30 de Abril

David Santos 917304779 | Rui Ferreira 964151445 | Manuel Neves 968429200



COMISSÃO FESTAS
M. REDONDO
2024

BACK 28'S PARTY

11 MAIO

SALÃO PAROQUIAL
DE MONTE REDONDO

**DJ
PHILL**

f FESTA SAGRADO
CORACÃO DE JESUS MR

ig COMISSAOFESTASMR

RECORDE A PISTA DE
MOTOCROSS DO CABEÇO!

PRIZE
MONEY
GERAL
MASCULINA
E GERAL
FEMININA

CAMPEONATO REGIONAL DE DOWNHILL

11 E 12

MAIO 2024

CABEÇO DE MONTE REDONDO LEIRIA

INSCRIÇÕES
ATÉ 08/05
EM:

WWW.FPCICLISMO.PT

TREINOS
9H00

QUALIFICAÇÃO
14H00

FINAL
15H30

SUPER FINAL
16H30